

Flexibilização em jogo.

Lorena Duarte da Silva

Maicon da Silva Pinto de Oliveira



KAL's cartoon. Disponível em: <https://www.economist.com/the-world-this-week/2020/04/04/kals-cartoon?fsrc=scn/tw/te/bl/ed/kalscartoontheworldthisweek>. Acesso em: 18 abr. 2020.

Nos últimos dias, muito tem se discutido sobre a retomada das atividades econômicas no Brasil. Manifestações de uma certa parcela da população, majoritariamente empresários e apoiadores do atual governo, vêm exigindo o fim do isolamento social alegando que as perdas econômicas serão maiores do que as da saúde pública, caso as restrições (recomendadas pela Organização Mundial da Saúde - OMS) permaneçam³⁸. A pergunta que devemos fazer quanto a essa situação é: o Brasil está pronto para a volta da rotina "normal"?

Uma das principais recomendações da OMS para combater o patógeno é o distanciamento social, ou seja, evitar qualquer atividade que demande aglomeração ou contato com outras pessoas. Seu principal objetivo é não sobrecarregar o sistema de saúde e diminuir a

velocidade de transmissão do vírus³⁹ (o processo de achatar a curva de contágio). Porém, isso gera impactos na economia devido às determinações de não funcionamento de diversos setores, o que levou ao falso debate entre escolher entre vida e economia. Podemos perceber, então, que muitos não estão contentes com tais medidas e clamam pela volta da rotina⁴⁰.

Entretanto, antes da retomada de qualquer atividade econômica, diversas etapas devem ser seguidas para que o pior não aconteça. Alguns países que já cumpriram com as restrições, recomendadas por especialistas e pela própria OMS, e conseguiram controlar a contaminação da doença em seu território, só agora vem estudando e implementando o processo de transição para o afrouxamento de tais restrições.

Um dos primeiros lugares a começar a flexibilização foi Wuhan, local onde o surto começou. A partir de 8 de abril, a cidade, que já foi o epicentro da epidemia, vem tomando diversas precauções para que as atividades retornem o funcionamento. Depois de mais de 3 meses de seu fechamento, começou-se a liberar o comércio, permitindo que metrô e aeroportos voltassem a funcionar. Ademais, moradores de Wuhan também foram, aos poucos, autorizados a sair de casa, mas desde que dispusessem de um aplicativo obrigatório

³⁸ MENDONÇA, HELOISA. Empatia ou Pragmatismo, o dilema de empresas entre o respeito a vidas e a retomada da economia. El País. Disponível em: <https://elpais.com/economia/empatia-ou-pragmatismo-o-dilema-de-empresas-entre-o-respeito-a-vidas-e-a-retomada-da-economia>. Acesso em: 18 abr 2020.

³⁹ ALVES, ANA ROSA. OMS alerta que distanciamento social é importante para evitar sobrecarga de sistemas de saúde na América Latina. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/que-distanciamento-social-importa>. Acesso em: 18 abr 2020.

⁴⁰ Recomendamos a leitura das resenhas "É preciso escolher entre vida e economia?" e "O grito" disponíveis em nosso site para uma compreensão maior deste parágrafo. Cf. <https://peteconomiaufes.wixsite.com/site/arquivo-de-resenhas>.

de smartphone que permite o rastreamento de dados e vigilância por parte do governo. Esse aplicativo mostra se o usuário está saudável e se ele esteve em contato recente com alguém que tenha testado positivo para o vírus⁴¹.

Outro país que está ensaiando uma saída da quarentena é a Dinamarca. Ela foi uma das primeiras regiões da Europa a adotar as medidas restritivas e, desde 12 de março deste ano, suspendeu as aulas das instituições de ensino. No dia 15 de abril, o país liberou para que crianças de até 11 anos de idade voltassem às escolas, desde que atendam os critérios de distanciamento e higienização, mesmo que as diretrizes do governo não estejam claras sobre quem poderá permanecer no ambiente escolar⁴². Além desses países, Itália, Alemanha e Coreia do Sul também estão avaliando possibilidades de retomada gradual das atividades econômicas⁴³.

Se tantos países estão tentando retomar suas atividades, então, quais são os critérios para relaxar o isolamento social que a OMS recomenda⁴⁴? Antes de qualquer coisa, é preciso que a transmissão da Covid-19 esteja controlada. Mas, se olharmos para o quadro de transmissão do coronavírus, no Brasil há milhares de casos confirmados, sendo que eles crescem em média de 2 mil novos casos por dia, segundo o Ministério da Saúde. Um sinal de que, de controlado, não tem nada.

Outro ponto é que o sistema de saúde deve ser capaz de detectar, testar, isolar e tratar todos os casos da Covid-19. Ou seja, precisaríamos de testes em massa e constantes para

⁴¹ G1. Wuhan tem festa de luzes para comemorar fim de confinamento após 76 dias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/cidade-chinesa-suspende-confinamento>>. Acesso em: 18 abr 2020.

⁴² Um fato curioso de se notar sobre isso é a infraestrutura das escolas dinamarquesas, que mesmo que tenham voltado às aulas com o distanciamento social, é factível de manter, dado o espaço das salas de aula e a quantidade de alunos por turma que costuma ser bem menor que as escolas brasileiras.

⁴³ BBC News Brasil. Os países que ensaiam uma cautelosa saída da quarentena. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52304259>>. Acesso em: 19 abr 2020.

⁴⁴ Nações Unidas Brasil. COVID-19: OMS informa que é necessário testar, rastrear e avaliar quando retirar as restrições. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/covid-19-oms-informa-que-e-necessario-testar-rastrear-e-avaliar-quando-retirar-as-restricoes/>>. Acesso em: 19 abr 2020.

diferenciarmos quem pode ou não continuar a circular. De acordo com os dados do website “Worldometers,” nosso país realizou apenas 1.373 testes a cada 1 milhão de habitantes, ocupando o 123º lugar no ranking mundial no quesito “testar a população”, até a data da publicação desta resenha⁴⁵. Esse parâmetro sequer chega perto do recomendado pela OMS para tornar o isolamento social menos rígido. Além disso, podemos contar também com a real dimensão dos casos confirmados para a não realização desse afrouxamento, que, de acordo com a análise feita pelo sistema de monitoramento da Universidade de São Paulo (USP), a subnotificação da doença ficou em cerca de 93% no começo do mês de abril, uma discrepância enorme com o que é divulgado em relação aos casos confirmados.

Uma recomendação super importante para manter a economia em bom funcionamento caso sua liberação seja efetivada é a capacidade dos ambientes de trabalho e demais locais de proteger as pessoas, à medida que elas retomarem suas atividades. Exemplo disso é a norma que vários países e alguns estados brasileiros estão adotando de tornar obrigatório o uso de máscaras de proteção para sair de casa.

Em entrevista concedida à BBC News Brasil⁴⁶, o Prêmio Nobel em Economia, Paul Romer, afirma que, se quisermos que as pessoas voltem a trabalhar, precisamos oferecer segurança e proteção a elas. Caso contrário, seria um desperdício de recursos usar as respostas convencionais à crise econômica provocada pelo vírus como, por exemplo, a expansão do crédito, renda mínima, baixa dos juros e ampliação do déficit público, pois as pessoas morreriam do mesmo jeito com a retomada, uma vez que não estão protegidas adequadamente com equipamentos de proteção pessoal. Além disso, não haveria o sentimento de segurança no retorno à rotina.

⁴⁵ Cf. <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>. Acesso em: 19 abr 2020.

⁴⁶ ALEGRETTI, LAÍS. Crise pode superar Grande Depressão se retomada não incluir testes, diz Nobel em Economia. BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52242846>>. Acesso em: 20 abr 2020.

Todavia, uma das propostas que o governo brasileiro vem querendo tomar é a adoção do passaporte de imunidade⁴⁷. Ou seja, fazer testes em massa e liberar a circulação apenas daqueles cujo resultado for negativo para COVID-19 (após terem sido infectados). Isso não exigiria da população tomar as medidas protetivas, pois, teoricamente, não haveria contato com pessoas transmissoras do vírus. Porém, o passaporte de imunidade não garante qualquer afastamento dessa transmissão. Várias críticas são feitas a esse método, como a eficácia dos testes rápidos de anticorpos que possuem precisão limitada. Muitas vezes, podem notificar que a pessoa é imune ao vírus quando, ao contrário, não é.⁴⁸

A sugestão em relação a essa recomendação é a de centrar todos os nossos esforços produtivos na produção de equipamentos de proteção individual e garantir que os trabalhadores os tenham, em uma tentativa tanto de garantir a segurança de todos, como de combater a crise econômica de realocação de forças produtivas (uma questão a se pensar a respeito).⁴⁹

Outras três recomendações da OMS, e que estão ligadas de certa forma as primeiras acima, são: controle de surtos em instalações hospitalares, capacidade de lidar com casos importados da doença e a conscientização da comunidade. Em relação à primeira, vários dados mostram que o sistema de saúde brasileiro já está com sinais de lotação máxima, como em Fortaleza, em que a taxa de ocupação dos leitos de UTI chegou a 98%⁵⁰, e não há proteção aos próprios funcionários (médicos,

enfermeiros, equipe técnica, etc.). Em relação ao manejo dos casos de coronavírus importados, apesar da fronteira brasileira estar sob fortes restrições, o governo defende a sua abertura apesar da incapacidade de testagem das pessoas que chegam do exterior. E, por fim, a conscientização da população é algo que exige esforço e ação. Diante dos casos frequentes de aglomerações, manifestações, filas em mercados e bancos, etc., percebe-se a dificuldade para alcançá-la.

Após observar e analisar os critérios para o afrouxamento do distanciamento social pode-se afirmar que o Brasil não atende aos requisitos apontados pela OMS. Mesmo assim, temos, constantemente, considerado a possibilidade, e mesmo, iniciado o processo, de flexibilização das normas de restrição da circulação de pessoas.

Desde que essas ações protetivas começaram a ser postas em prática, uma pergunta circula entre a população: quando isso tudo vai acabar? A resposta para essa questão é complexa até mesmo para os especialistas e a incerteza sobre o término da quarentena persiste. Como já mencionado, algumas cidades começaram a tornar menos rígidas as medidas protetivas, mas talvez não voltem às suas rotinas tão rapidamente.

Um estudo publicado por pesquisadores da Universidade de Harvard⁵¹ concluiu que o distanciamento intermitente pode ser necessário até 2022, considerando que a imunidade desenvolvida por humanos contra o vírus seja permanente. Outras medidas mais eficientes para o combate da pandemia estão sendo estudadas. Por exemplo, alguns medicamentos que são usados para o tratamento de outras doenças, como HIV e Ebola, e até mesmo o plasma do sangue de

⁴⁷ RESENDE, THIAGO; MACHADO, RENATO. *Contra coronavírus, Guedes defende 'passaporte de imunidade' para retomada da economia.* Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/contra-coronavirus-guedes-defende-passaporte-de-imunidade>>. Acesso em 20 abr 2020.

⁴⁸ GIL, TAMARA. *Coronavírus: o que é a polêmica proposta pelo 'passaporte de imunidade da covid-19.* BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52398538>>. Acesso em 23 abr 2020.

⁴⁹ ALEGRETTI, LAÍS. *Crise pode superar Grande Depressão se retomada não incluir testes, diz Nobel em Economia.* BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52242846>>. Acesso em: 23 abr 2020.

⁵⁰ G1 CE. *Taxa de ocupação de leitos de UTI na rede pública chega a 98% em Fortaleza.* Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/26/taxa-de-ocupacao-de-leitos-de-uti-chega-a-98percent-em-fortaleza>>. Acesso em: 26 abr 2020.

⁵¹ COTAIFER, JULIANA. *Distanciamento social deve necessário até 2022, diz estudo.* Metrôpoles. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/saude/distanciamento-social-deve-ser-necessario-ate-2022-diz-estudo/>>. Acesso em: 23 abr 2020.

pacientes curados, está sendo testado em alguns pacientes infectados pela COVID-19⁵².

Outro método em estudo, e talvez o mais esperado, é a vacina. Uma corrida contra o tempo foi iniciada e os cientistas do mundo todo estão realizando vários testes e ensaios clínicos na esperança de produzir essa vacina em larga escala e em curto prazo⁵³. Esse é um grande desafio para os especialistas que, mesmo com todo o tempo e recursos investidos em pesquisas, temem não ser possível disponibilizá-la para a imunização em massa em menos de 18 meses⁵⁴.

Portanto, observa-se que ainda existem muitas incertezas acerca de quando e como essa pandemia irá acabar. Por isso, o único remédio que mostra eficácia na diminuição do contágio, no momento, é o isolamento social e sua flexibilização antes da hora pode distanciar ainda mais a esperança de voltar à normalidade.

Em vista disso, liberar a economia em um momento de crescente transmissão do vírus, em um país que não se enquadra em qualquer dos critérios impostos para que as medidas de restrição possam ser afrouxadas, é um risco ao qual a sociedade vai se expor caso a proteção à vida não seja priorizada pelos nossos governantes e caso não tenhamos a consciência necessária sobre a importância da prevenção. É a vida de cada um de nós, que estamos envolvidos no circuito dos fluxos econômicos, que estará em jogo.

⁵²CARRARETO, GLACIERI. De remédio de piolho à cloroquina: busca pela cura do coronavírus. A Gazeta Grande Vitória. Disponível em: <<https://www.gazeta.com.br/es/gv/de-remedio-de-piolho-a-cloroquina-a-busca-pela-cura-do-coronavirus-0420>>. Acesso em: 24 abr 2020.

⁵³BIERNATH, ANDRÉ. Coronavírus: quanto tempo deve demorar até a gente ter uma vacina. Saúde. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-quanto-tempo-vacina/>>. Acesso em: 23 abr 2020.

⁵⁴Além de ser um corrida para salvar vidas, há toda uma questão de que ser o pioneiro no descobrimento de um método contra o agente patológico trazer grandes probabilidade de lucros.